

Editorial

Interlocuções: Cinema, Literatura, Psicanálise

Em 1895, Sigmund Freud publica, junto com Joseph Breuer, *Estudos sobre histeria*, texto clínico inspirador da teoria psicanalítica, e os irmãos Lumière, em Paris, lançam a primeira projeção pública do cinematógrafo, *A chegada do trem na estação*. Além desse marco histórico, psicanálise e cinema guardam entre si algumas afinidades eletivas e encontram na literatura um recurso à transmissão da linguagem específica de cada um. Na presente edição, uma série de artigos explora essa temática instigante.

Em “Filme marcado para morrer: cinema, experiência e transmissão”, os autores abordam um dos maiores documentários brasileiros, *Cabra marcado para morrer* de Eduardo Coutinho, buscando, com as referências de Freud e Lacan, extrair elementos que concernem à transmissão e experiência, perspectivando uma interlocução com Walter Benjamin. “Perfume: A História de um Assassino: uma análise fundamentada na teoria de Winnicott” perscruta as imagens do filme que encena a estranha trajetória de vida de Jean-Baptiste Grenouille, um homem que nasce com o dom/maldição de ter um olfato aguçado. Em “As horas: o beijo e a morte” o leitor tem acesso a uma reflexão minuciosa sobre os efeitos subjetivantes da sétima arte, por meio da análise de cenas do filme *As horas*, dirigido por Stephen Daldry e com roteiro baseado no livro homônimo de Michael Cunningham. Os autores do artigo “O vento, a voz, a velha: imagens que dialogam com a constituição do sujeito em psicanálise” procuram pensar o encontro do sujeito com o significante e a forma com que ele adentra o campo do desejo a partir da voz, como objeto *a*, através de obras de arte e, assim, articulam em uma sequência cinco imagens: a voz, o vento, o fantasma, a figura. “Retratos de família: as diversas faces da maternidade na literatura e no cinema”, investiga diferentes posições da mãe em relação à criança e os impasses próprios a cada uma nesta relação por meio de dois livros e um filme que dão a ver três faces da maternidade. “Violência-corpo: incorporações em pintura”, apresenta uma pesquisa em arte e sobre arte, com o propósito de construção da figura humana em pintura na produção artística de Medellin Silva. Em “(As)piraçoões femininas em Stefan Zweig e a incidência do gozo no amor” os autores, a partir da novela *Carta de uma desconhecida*, refletem sobre o gozo feminino e sua articulação com o amor.

“O “*fantasme*” em Jacques Lacan, o *Intraduzível* em questão”, abre a seção Artigos, oferecendo ao leitor uma reflexão sobre a tradução do conceito de *fantasme* - fantasma e fantasia – e, em seguida, apresenta a hipótese de que tal conceito na obra e ensino de Lacan, representa, para a língua portuguesa, um termo intraduzível, tal como definido pela filóloga e filósofa Barbara Cassin. Em seguida, o texto “Tempête et élan (Sturm und Drang) dans une expérience d’aliénation familiale internationale (Brésil/Suisse)”, procura afirmar a importância da lei de alienação parental, necessariamente expandida para uma lei da alienação familiar, e desconstruir o racionalismo jurídico dominante através da busca de um direito justo, permeável ao *pathos* dos envolvidos, presente na escuta psicanalítica e nas fontes ocidentais trágicas do direito e da psicanálise.

A resenha de Sigmund Freud, *Além do princípio de prazer* [*Jenseits des Lustprinzips*], edição bilíngue comemorativa do centenário dessa obra (1920-2020), destaca a consistência dos textos de psicanalistas brasileiros que compõem o livro lançado pela

Editora Autêntica. Por fim, na seção Artes, o comentário crítico do segundo ato da peça *O anjo negro* de Nelson Rodrigues, dirigida pelo psicanalista Antonio Quinet, traz-nos de volta aos bastidores da inestimável interlocução psicanálise, arte e literatura.

Betty Bernardo Fuks
Editora responsável